

189 - MOTO-BOYS DE PORTO ALEGRE: CONVIVENDO COM OS RISCOS DO ACIDENTE DE TRÂNSITO

Andréa Márian Veronese [\[1\]](#)
Dora Lúcia Leidens de Oliveira Correa [\[2\]](#)

Resumo

Este estudo é uma dissertação de Mestrado em Enfermagem realizado na Escola de Enfermagem da UFRGS vinculado ao Núcleo de Estudos Culturais e Sociais desta Escola. Originou-se na prática profissional de enfermeira da autora, em um Hospital de Pronto Socorro, onde presta atendimento a muitos acidentados de trânsito moto-boys. Baseada numa perspectiva sociológica do risco, a qual pressupõe que os significados de risco são definíveis pelo próprio sujeito que vive a situação arriscada (BECK, 1992; PETERSEN, LUPTON, 1996; OLIVEIRA, 2001; GIDDENS, 2002), a pesquisa investiga o modo pelo qual os moto-boys vêem os riscos do acidente de trânsito no cotidiano de seu trabalho. A abordagem da pesquisa foi qualitativa e o tipo de estudo foi o exploratório. A coleta de dados da pesquisa foi realizada através da técnica de grupo focal. Foram formados 2 grupos de moto-boys, o primeiro com 5 e o segundo com 6 componentes. Os moto-boys assinaram um termo de consentimento informado que, além de outros itens, incluía o de que as discussões seriam gravadas. A análise dos dados foi realizada seguindo os passos da teoria fundamentada nos dados (STRAUSS; CORBIN, 1998). A teoria fundamentada preconiza a realização de 3 codificações: a aberta, a seletiva e a axial. Na primeira foram recortadas as unidades de análise, na segunda foi realizado o agrupamento das unidades de análise em categorias e na terceira foi realizada a integração das categorias através de um eixo teórico emergido dos dados, formando um processo que foi denominado: 'Convivendo com os riscos do acidente de trânsito'. Este processo teve origem em dois subprocessos que constituíram as duas seções da dissertação: 'Percebendo os riscos do acidente de trânsito como inerentes ao cotidiano do trabalho' e 'Tentando o controle dos riscos do acidente de trânsito'. Na primeira seção foi explorado o que é ser um moto-boy, o cotidiano dos moto-boys e o que os moto-boys arriscam. Na segunda seção foi explorado como os moto-boys tentam controlar os riscos do acidente de trânsito. A análise das discussões indicou que risco é uma palavra que faz parte do vocabulário dos moto-boys e tem algum sentido para eles. Os moto-boys percebem o risco do acidente de trânsito como inerente à profissão. Ser moto-boy é, portanto para eles, indissociável da possibilidade de envolvimento em acidentes de trânsito. O grande número de moto-boys circulando no trânsito de Porto Alegre sugere que esta é uma profissão que atende às demandas da sociedade. Como afirmou um dos sujeitos da pesquisa, ao se referir à profissão de motoboy, o mercado exige, o mercado pede (S2G2). A análise dos dados sugere que, na falta de melhor oportunidade, ingressar na profissão de moto-boy é uma opção relativamente rápida e fácil para resolver o problema do desemprego. Os dados mostram que a informalidade e o risco são elementos presentes nas falas dos moto-boys sobre a sua profissão. A profissão de moto-boy ainda não está regulamentada na cidade de Porto Alegre. Apesar do reconhecimento de que os riscos do acidente de trânsito não são os únicos riscos presentes no seu cotidiano de trabalho (há o risco de perder a entrega ou de perder o cliente, por exemplo), estes são destacados como os mais importantes por implicar danos à integridade física e risco de vida. Os moto-boys adquirem seu conhecimento de mundo conforme vão experienciando o cotidiano de suas vidas. A análise mostra que este contexto influi e potencializa os elementos identificados pelos moto-boys como possíveis causadores do acidente de trânsito. Também os valores pessoais que embasam os julgamentos individuais sobre a importância destes riscos estão sempre apresentados numa certa estrutura contextual. Os moto-boys revelam que, numa escala de valores, a segurança ocupa uma posição de menos importância do que o dinheiro e o cumprimento das demandas do trabalho. Os moto-boys são a expressão da urgência da sociedade globalizada em que estamos todos incluídos. A urgência, no caso dos moto-boys, significa dirigir em alta velocidade. A alta velocidade que exige a profissão é condenada pelo novo Código de Trânsito Brasileiro. Mesmo conhecendo os termos do Código, há situações do cotidiano em que é impossível segui-lo. Um dos moto-boys faz uma suposição: [...] só se fosse assim, o teu patrão te dizer assim, olha nós tamos aqui na Cristóvão Colombo, tu vai lá na Assis Brasil, pega um troco prá mim e me traz, tu tem uma hora e meia prá fazer isso, aí eu vou bem devagarinho [...] agora, se ele me disser assim, olha, tu tem 15 min prá ir lá e voltar, entende? Sempre é assim, né? (S1G2). No senso comum, a alta velocidade é um risco. Para os moto-boys, alta velocidade é garantia de segurança porque eles estão trabalhando e sustentando-se. Há também competições no trabalho incentivadas pelos próprios patrões que distribuem mais 'bandas'(entregas) para o moto-boy mais rápido. Também, geralmente, remuneram os moto-boys por comissões. Desta maneira, quem faz mais entregas, recebe mais. Corroborando com resultados de outros estudos (OLIVEIRA, 2001), a análise das falas dos moto-boys demonstra que o risco do acidente de trânsito não é unifocal, quer dizer, ele incorpora toda uma rede de possíveis danos em um portfólio de riscos. Quando o moto-boy pensa no risco do acidente de trânsito, pensa em uma série de riscos que estão relacionados a este, por exemplo, riscos físicos, emocionais, legais, financeiros, morais e sociais. Neste sentido, não existe 'o' risco do acidente de trânsito, mas 'os' riscos do acidente de trânsito. Estes riscos são associados não apenas a danos. Há, para os moto-boys

também o lado positivo como, por exemplo, relacionado ao desejo de ser um ‘bom moto-boy’ quando o mais rápido é considerado o mais competente. As tentativas de controle dos riscos do acidente de trânsito pelos moto-boys são feitas através de mecanismos externos e internos. O uso do capacete, obrigatório por lei, é o principal mecanismo de proteção externa do moto-boy. O uso de outros equipamentos disponíveis no mercado como cotoveleiras, joelheiras e botas, não obrigatórios por lei, não são comumente utilizados pelos moto-boys. Auto-controle e experiência são os mecanismos de natureza interna citados. Este estudo corrobora os argumentos da literatura que dizem que ações de autocuidado podem não ser totalmente eficazes na medida em que a proteção contra os riscos da vida diária não depende exclusivamente dos indivíduos, mas da estrutura contextual que condiciona esta vida (PETERSEN; LUPTON, 1996). Os promotores da saúde ditam: vá devagar, não corra, seja paciente na estrada para não ser no hospital, seja responsável, dirija com a cabeça, tire o pé do acelerador, etc. Os moto-boys tentam seguir estas orientações, embora o que prevaleçam para lidar com os riscos, como este estudo demonstrou são as conveniências pessoais, produzidas de acordo com as características do cotidiano. Promover a saúde dos moto-boys requer ações específicas, multidisciplinares e multisetoriais que reconheçam a importância do meio na ocorrência de acidentes de trânsito. Portanto, a regulamentação da profissão; leis que obriguem o uso de proteções para os membros superiores e, principalmente, os inferiores; e ações dos promotores da saúde dirigidas também aos padrões e aos clientes dos moto-boys são sugestões desta pesquisa.

Referências Bibliográficas

- BECK, Ulrich. Risk society: towards a new modernity. 7 ed. London: Sage, 1992
- GIDDENS, Anthony. Modernidade e Identidade. Rio de Janeiro. Polity Press, 2002
- OLIVEIRA, Dora L. L. C. de. Brazilian adolescent women talk about HIV/AIDS risk: reconceptualizing risky sex – What implications for health promotion? London, 2001. PhD thesis. Institute of education. University of London, 2001.
- PETERSEN, Alan; LUPTON, Deborah. The new public health: health and self in the age of risk. London: Sage, 1996.
- STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. Basics of qualitative research: techniques and procedures for developing grounded theory. 2 ed. London: Sage, 1998.

Notas de Rodapé

- [1] Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre – RS
andreamv@terra.com.br - Rua Comendador Castro, 140 – Ipanema – 91.760-200 - Porto Alegre - RS
- [2] Enfermeira, Professora, Doutora em Educação, EEUFRGS (Orientadora da dissertação).

Creutzberg M, Funck L, Kruse MHL, Mancia JR, organizadores. Livro-Temas do 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem; Enfermagem hoje: coragem de experimentar muitos modos de ser [livro em formato eletrônico]; 2004 Out 24-29 [capturado 13 Abr de 2006]; Gramado (RS), Brasil. Brasília (DF): ABEn; 2005. Disponível em: <http://bstorm.com.br/enfermagem>. ISBN 85-87582-23-2